



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)
Tutora: Profa. Dra. Lêonia Maria Batista



1º Consultoria Acadêmica - Disciplina: Histologia Humana
Voluntária: Vitória Pereira Alves – graduanda do 3º período
Orientadora: Profa. Dra. Giciane Carvalho Vieira

Doença de Parkinson

Justificativa

Entre as doenças neurológicas que afetam idosos, a Doença de Parkinson (DP) é muito recorrente, sendo caracterizada como a segunda maior doença neurológica a acometer essa faixa etária. Desta forma é de suma importância entender o que ocorre com indivíduos acometidos pela doença, assim como identificar seus sinais e sintomas.

Introdução

O parkinsonismo é uma síndrome que se caracteriza por alterações do movimento, sendo elas o tremor, bradicinesia, hipocinesia, acinesia, alterações posturais e fenômenos de freezing (GUIMARÃES; ALEGRIA, 2004). Pode ser dividido em três tipos principais: o parkinsonismo primário, que corresponde a doença de Parkinson idiopática, parkinsonismo secundário, que pode ser desencadeado por acidente vascular cerebral, podendo também ser induzido por medicamentos, hidrocefalia normotensiva, disfunção paratireoidiana, hipóxia, trauma ou tumor; e o parkinsonismo plus que envolve síndromes de demência e atrofia (FRANCO,2015).

Descrição da doença de Parkinson e Microscopia

A DP é caracterizada como um distúrbio neurológico progressivo que é causado pela diminuição das células secretoras de dopamina que se encontram na substância negra dos núcleos da base do encéfalo (ROSS; PAWLINA 2016). Essa doença foi descrita por James Parkinson no ano de

1817, e é tida como uma doença comum na atualidade, sendo que pode acometer qualquer etnia e não possui distinção sócio-econômica e tendo uma prevalência de 100 a 200 casos por 100.000 habitantes (BRASIL, 2017).

Logo, a idade é tida como um fator de risco, visto que acomete pessoas entre 55 a 65 anos de idade. A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 1% da população acima dos 65 anos seja acometida por essa doença. No Brasil não há estudos epidemiológicos avançados, porém estima-se que cerca de 200 mil pessoas são acometidas pela DP. As projeções para 2030 estimam que haverá um aumento no número de casos podendo chegar ao dobro do observado em 2005 de 4 milhões em pessoas acima de 50 anos (REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA, 2018).

Como principais sintomas têm-se: o tremor de membros em repouso, principalmente na mão, podendo se intensificar durante quadros de estresse, rigidez dos músculos, lentidão de movimentos e incapacidade de iniciar movimentos, fala arrastada, falta de movimentos espontâneos e perda de reflexos posturais (ROSS; PAWLINA 2016). Com relação as causas têm-se a influência de fatores ambientais e genéticos, sendo que de 5 a 10% dos casos possuem uma causa monogênica (CABREIRA; MASSANO, 2019).

Quando observado por microscopia, há uma degeneração dos neurônios da substância negra (perda da sua pigmentação típica), há um aumento de células gliais, e as células nervosas apresentam inclusões intracelulares que são denominadas de corpos de Lewy, que são um acúmulo de neurofilamentos intermediários associados a proteína α -sinucleína e ubiquitina (ROSS, PAWLINA, 2016).

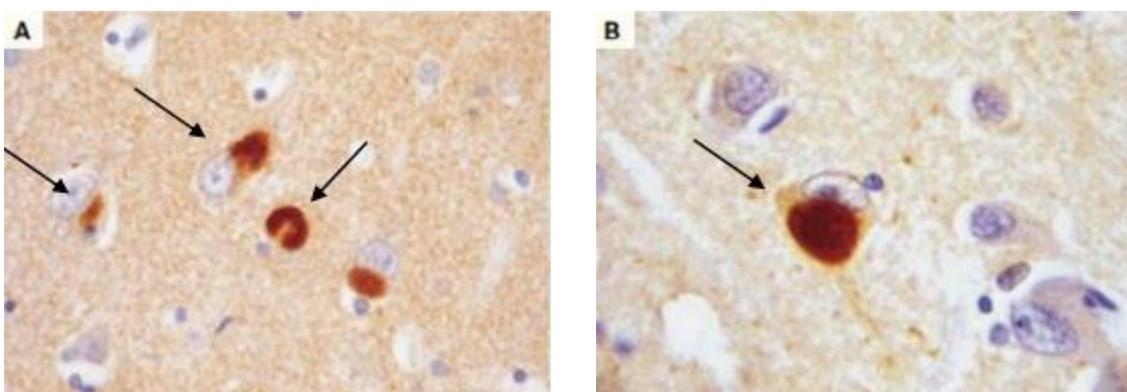


Figura 1: Corte histológico no qual têm-se nerônios com a presença de corpos de Lewy imunorreativos para alfa-cinucleína (imagem A), e ubiquitina (imagem B) (ARRIAGADA, 2016; SILVA, 2017).

Referências Bibliográficas

Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA CONJUNTA Nº 10, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/14/Portaria-Conjunta-PCDT-Doen--a-de-Parkinson.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2020.
2. CABREIRA, Verónica; MASSANO, João. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização. **Acta Medica Portuguesa**, v. 32, n. 10, 2019.
3. FERNANDES, Itana; DE SOUZA ANDRADE FILHO, Antônio. ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON EM SALVADOR-BAHIA. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 22, n. 1, 2018.
4. FRANCO, L. F. . ENFERMEDAD DE PARKINSON Y MUSICOTERAPIA, 2016.
5. GUIMARÃES, João; ALEGRIA, Paulo. O parkinsonismo. **Med Int**, v. 11, n. 2, p. 109-14, 2004.
6. ROSS, H., M., PAWLINA, wojciech. Ross|Texto e Atlas – Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan LTDA, 2016.